



**GT – “19”: “Rede urbana e urbanização regional: agentes, processos, interações  
escalares e complexificação das formas”**

**MOBILIDADE DOS RESIDENTES PARA TRABALHO, CONSUMO,  
EDUCAÇÃO, LAZER E SAÚDE NA REGIÃO GEOGRÁFICA  
IMEDIATA DE TRÊS PONTAS – BOA ESPERANÇA NO SUL DE  
MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XXI**

Alex Ferreira Agostinho<sup>1</sup>:  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PPGeo/UERJ:  
alexagustinho22@gmail.com:

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a mobilidade para acesso a bens e serviços na Região Geográfica Imediata de Três Pontas - Boa Esperança, integrante da Região Geográfica Intermediária de Varginha, no Sul de Minas Gerais, constituída por cinco municípios, pautada na nova Divisão Regional, elaborada pelo IBGE em 2017. Os caminhos metodológicos da presente pesquisa estão constituídos em levantamento bibliográfico, dados secundários do IBGE e outras instituições de pesquisa. Além disso, é realizada uma contextualização da nova divisão regional do IBGE em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017, trabalho de campo, entrevistas simples. Isso posto, o presente estudo constata que, no recorte analisado, se faz presente a mobilidade/deslocamento dos residentes no espaço urbano, como no rural por motivos diversos: seja para o trabalho, consumo, educação, lazer e saúde.

**Palavras-chave:** Mobilidade, Bens e Serviços, Região Geográfica Imediata de Três Pontas – Boa Esperança.

---

<sup>1</sup> Esse trabalho faz parte de um subtópico da minha dissertação, defendida em 31 de janeiro de 2024, sob a orientação do Prof. Dr. Gláucio José Marafon. Além disso, quero ressaltar meus agradecimentos à Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Salazar Pessoa da Universidade Federal de Uberlândia e ao Dr. Gabriel Bias Fortes Pereira da Silva Medeiros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que contribuíram com sugestões importantes para o desenvolvimento da pesquisa, no exame de qualificação e na banca de defesa.

## 1. INTRODUÇÃO

---

O presente artigo apresenta dados a respeito da mobilidade e dos deslocamentos por motivos diversos, na Região Geográfica Imediata<sup>2</sup> de Três Pontas – Boa Esperança, através de dados secundários extraídos do IBGE/REGIC (2018) e entrevistas simples com residentes do recorte pesquisado. É oportuno salientar que as entrevistas realizadas virtualmente ocorreram principalmente pelo *WhatsApp*, cujos áudios recebidos foram transcritos para o formato de texto por meio do software *TransKriptor*, obedecendo os dialetos e vocábulos da região pesquisada, além das observações *in loco* realizadas pelo autor no mês de outubro de 2023.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa pautou-se em realizar uma análise dos fluxos na RGI<sup>3</sup> de Três Pontas – Boa Esperança no Sul de Minas Gerais, a partir das relações estabelecidas para acesso a bens e serviços, voltados para saúde, educação, trabalho, lazer e cultura. Assim, o recorte espacial estudado é composto por cinco municípios, sendo eles: Três Pontas, Boa Esperança, Ilicínea, Coqueiral e Santana da Vargem. O nome da região foi definido pelo IBGE a partir do número de habitantes e centralidade influenciadas por tais municípios. Nesse sentido, os municípios foram trabalhados ao longo do texto, a partir do número de habitantes, do maior para o menor respectivamente. Posto isso, por meio da Figura 1, podemos observar o recorte territorial pesquisado, que faz parte da Região Geográfica Intermediária de Varginha, conforme ilustra o mapa da Figura 1. Nessa perspectiva, a RGInt<sup>4</sup> de Varginha foi trabalhada na presente pesquisa, a fim de gerar subsídios relevantes para a análise da mobilidade/deslocamento no recorte territorial pesquisado, devido à sua rede urbana apresentar algumas cidades médias importantes, apesar de não ser o principal território abordado por este estudo.

Para que tal objetivo geral seja alcançado, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: investigar a origem/destinos dos fluxos existentes entre os municípios que

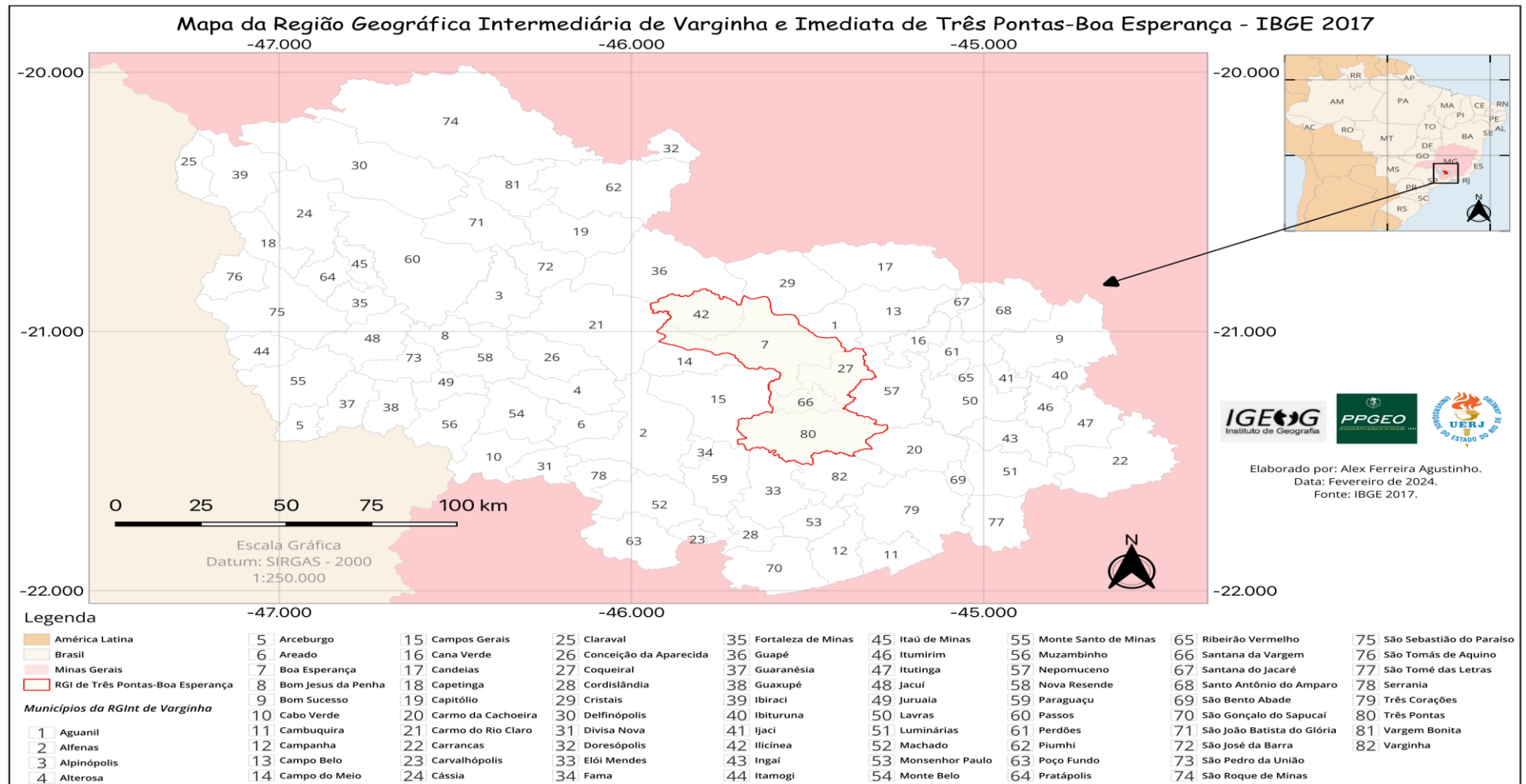
---

<sup>2</sup> As Regiões Geográficas Imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana estabelecida e que possuem um centro urbano local como base. Para essa elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho. As Regiões Geográficas Intermediárias, por sua vez, são agrupamentos das Imediatas que são articuladas através da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto de municípios (IBGE, 2017).

<sup>3</sup> RGI, abreviação de Regiões Geográficas Imediatas.

<sup>4</sup> RGInt, abreviação de Região Geográfica Intermediária.

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Varginha e Imediata de Três Pontas – Boa Esperança no Sul de Minas Gerais.



Fonte: A partir do IBGE, 2023. Elaborado por: Agostinho (2024).

Nota: O mapa foi gerado a partir de dados cartográficos extraídos do site do IBGE (2023), utilizando arquivos *shapefiles* com escala gráfica de 1:250.000. Referente à Divisão Regional em Região Geográfica Imediatas e Intermediárias de 2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> Acesso em: fev. 2024. Elaborado no software de geoprocessamento (Qgis. 3.34, codinome *Prizren*)

compõem a RGI de Três Pontas – Boa Esperança e com os demais municípios da região; analisar os deslocamentos entre o espaço rural e urbano do recorte territorial em tela. Por último, investigar as interações espaciais baseadas na mobilidade/deslocamentos para acesso ao trabalho, ou seja, relação casa-trabalho-casa na Região Imediata de Três Pontas – Boa Esperança.

Quanto à metodologia, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico que, segundo Corrêa (2003), assume papel crucial em uma pesquisa de cunho científico, ao conter referências teórico-metodológicas e informações empíricas, que são incorporadas na relação entre o pesquisador e o objeto de conhecimento. Nesse sentido, para a realização da pesquisa proposta sobre a mobilidade/deslocamentos na RGI de Três Pontas – Boa Esperança, foi necessária uma atenção especial para a bibliografia.

Os dados utilizados ao longo da presente pesquisa foram majoritariamente extraídos de fontes secundárias, principalmente do IBGE, Regiões de Influência das Cidades (REGIC-2018), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2021), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA, 1990-2024), Ministério da Educação (MEC).

Além disso, foi utilizado como método de investigação a pesquisa qualitativa que, segundo Pessoa (2012), é importante a imersão do pesquisador no contexto de interpretar e interagir com o objeto estudado, assim como a adoção de uma postura teórico-metodológica, a fim de decifrar os fenômenos.

Segundo o IBGE (2017), as Regiões Geográficas Imediatas correspondem às áreas que procuram centros urbanos próximos para satisfação de suas necessidades imediatas, tais como: educação, saúde, emprego, compra de bens de consumo, além, da prestação de serviços públicos diversos. Dessa forma, ocorre a mobilidade espacial da população em direção a esses municípios que estão mais bem equipados com infraestrutura urbana para atender a tais necessidades. Jardim (2005, p. 24) entende que,

a mobilidade espacial da população associa-se aos movimentos da economia e da sociedade, cujas mudanças podem ser observadas a partir do processo de reestruturação produtiva que compatibiliza mudanças institucionais e organizacionais nas relações de produção e de trabalho, bem como redefine os papéis dos estados nacionais e das instituições financeiras.

Nesse contexto, o estudo buscou compreender as relações existentes entre os cinco municípios mineiros que compõem a RGI Três Pontas – Boa Esperança, possibilitando a

geração de dados que são úteis para as políticas públicas locais, fundamentais para o planejamento e promoção de melhorias para a população daquelas localidades.

No intuito de satisfazer tais necessidades, que busca diferentes bens e serviços, os residentes, tanto da área urbana, quanto da área rural, estão em constante movimento e interações. Para Corrêa (1997), as interações espaciais devem ser vistas como parte integrante da existência (e reprodução) e do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação no espaço.

## **2. MOBILIDADE E FLUXO PARA ACESSO A BENS E SERVIÇOS DIVERSOS NA RGI DE TRÊS PONTAS – BOA ESPERANÇA**

---

O Sul/Sudoeste de Minas Gerais é caracterizado como uma região não metropolitana e sem cidades grandes, composto por algumas cidades médias que têm uma atração e influência regional e interligados à dinâmica socioeconômica com as cidades pequenas (ALVES, 2020, p. 132).

A RGI de Três Pontas – Boa Esperança é composta por cinco municípios, sendo dois deles classificados conforme a REGIC (2018) como Centro de Zona A, apresentando o seguinte quantitativo populacional: Três Pontas com 55.255 habitantes, e Boa Esperança 39.848, segundo dados do último censo demográfico do IBGE (2022). Os outros três municípios são classificados como Centros Locais, ocupando a menor classificação da REGIC (2018): Ilícinea 12.741, Coqueiral 9.023 e por último Santana da Vargem com 6.691 habitantes. Isso posto, levantaremos dados a respeito dos fluxos e mobilidade/deslocamentos para acesso a bens e serviços entre os municípios citados e outros que fazem parte da RGInt de Varginha, localizados no Sul de Minas Gerais.

A mobilidade desempenhou funções diferentes em diferentes modos de produção. Nas sociedades primitivas, a mobilidade representava uma forma de sobrevivência para as populações itinerantes que precisavam se deslocar para encontrar alimentos e terras férteis para seus cultivos comunitários. Na sociedade capitalista, a mobilidade representa um meio para a reprodução do capital, uma vez que uma força de trabalho “livre” e “móvel” torna-se essencial para o processo de acumulação. Nesse sentido, uma massa de trabalhadores “latentes” ou “estagnados”, seguindo os movimentos do capital, representa um indicador de desenvolvimento capitalista (BECKER, 1997, p. 341).

Para Silva, Sobrinho e Peixoto (2020), o tema mobilidade remete a várias interpretações relacionadas ao movimento e à circulação, implicando em mudança, alternâncias relacionadas às condições econômicas, sociais e migratórias, sendo-lhe atribuído o significado de

deslocamentos. Nesse aspecto, por meio da visita de campo, o autor pôde observar que os deslocamentos realizados no referido recorte espacial, estão relacionados à questão do trabalho, realizados na cidade ou no campo, para saúde, educação e serviços públicos voltados para previdência social (INSS), sendo esse último inexistente em Ilicínea, Coqueiral e Santana da Vargem, obrigando os residentes de tais municípios, a se deslocar em Boa Esperança ou Três Pontas. Nesses três municípios mencionados também não há unidade da Caixa Econômica Federal, gerando outro motivo para deslocamentos voltados para cadastro de seguro-desemprego (FGTS), dentre outros.

Para complementar esta análise voltada para os deslocamentos no recorte territorial mencionado, utilizaremos a fonte de dados secundária do portal do IBGE/REGIC (2018), em que podem ser observados os fluxos relacionados aos deslocamentos para acesso a serviços por municípios, os quais o REGIC define 10 variáveis com os principais tipos de deslocamentos de Q1 a Q10 (Quadro 1) que correspondem às ordens das ligações de origem e destinos.

Os valores das colunas Q1 a Q10 correspondem ao percentual apurado nos questionários para cada um dos temas da pesquisa REGIC, nos quais os informantes indicaram, para cada município pesquisado, para onde as pessoas se dirigem quando precisam acessar serviços fora do município. Os percentuais correspondem ao resultado agregado de todos os questionários aplicados ao município. Se o filtro 'Origem' estiver acionado, o município de destino com maior percentual em algum dos temas é aquele para o qual a maioria da população se desloca quando necessita do serviço em questão fora de seu município, os demais percentuais seguem a ordenação dos principais destinos acessados. Se o filtro 'Destino' estiver acionado, os percentuais estimam as proporções potenciais de pessoas atraídas dos municípios de origem (REGIC, 2018, s/p).

Quadro 1 – Deslocamentos para acesso a serviços segundo o REGIC (2018).

<b>Deslocamento para acesso a bens e serviços</b>	
<b>Q1</b>	Compra de vestuário e calçados
<b>Q2</b>	Compra de móveis e eletroeletrônicos
<b>Q3</b>	Saúde de baixa e média complexidades
<b>Q4</b>	Saúde de alta complexidade
<b>Q5</b>	Ensino superior
<b>Q6</b>	Atividades culturais
<b>Q7</b>	Atividades esportivas
<b>Q8</b>	Aeroporto
<b>Q9</b>	Jornais
<b>Q10</b>	Transporte coletivo

Fonte: A partir do IBGE/REGIC (2018). Elaborado por: Agustinho (2023).

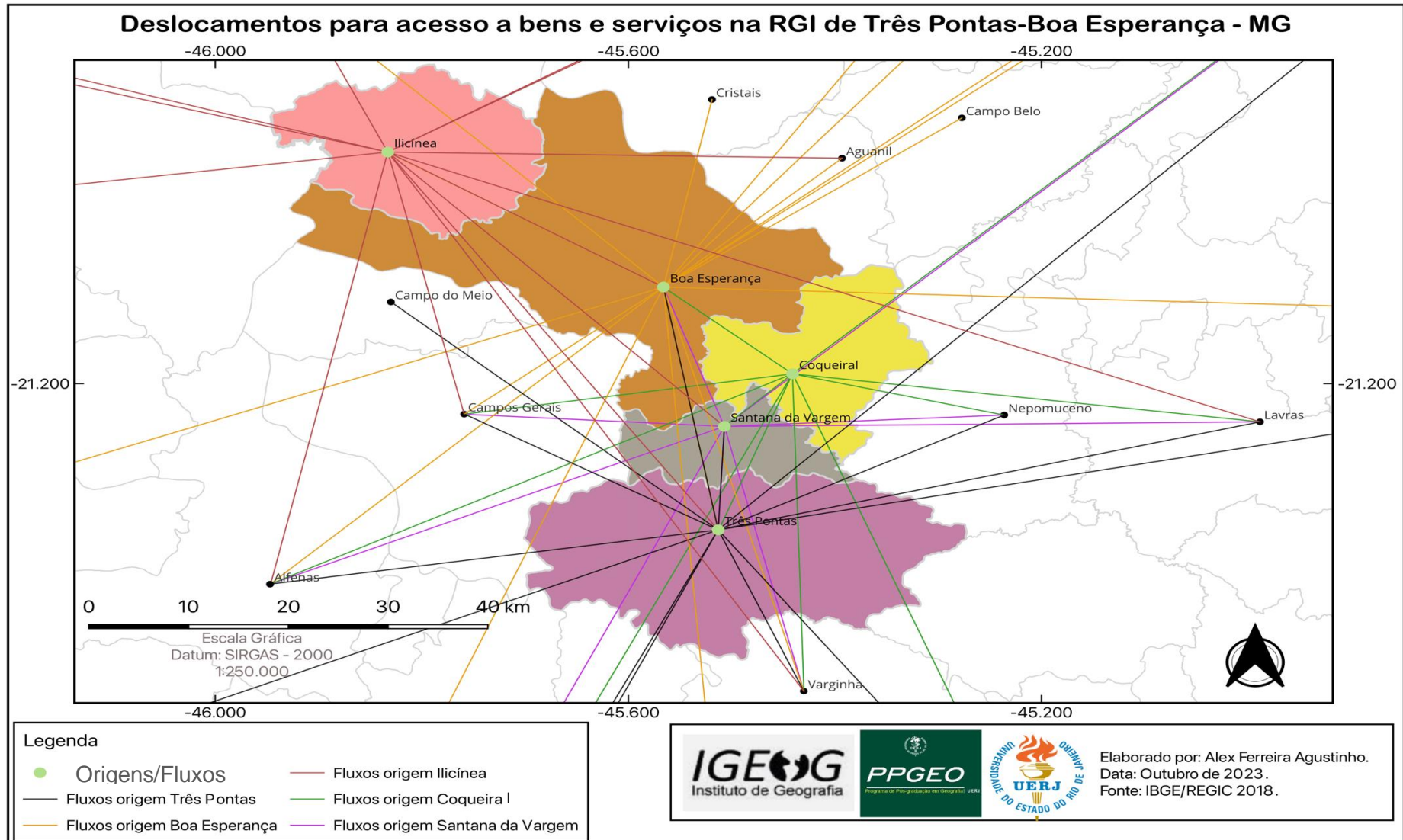
As interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades (CORRÊA, 1997, p. 279).

Assim sendo, a partir das Figuras 2 e 3, nos mapas dos fluxos e deslocamentos da RGI de Três Pontas – Boa Esperança, podemos observar a origem e o destino da circulação das pessoas pelo espaço geográfico para acesso a bens e serviços no referido recorte territorial, a partir do IBGE/REGIC (2018), e para outros destinos exteriores à RGI, para satisfação de necessidades simples ou complexas. Segundo Ribeiro (2001), as necessidades elementares e frequentes não implicam em um deslocamento importante, realizado a curta distância, enquanto as necessidades sofisticadas e muito raras podem ser satisfeitas por um lugar central situado a uma distância maior que aquela associada a bens e serviços de consumo frequente.

Nesse sentido, os deslocamentos realizados no recorte territorial da pesquisa, são basicamente para atender às necessidades elementares dos seus residentes, como compra de bens de consumo ou em busca de serviços de menor complexidade. A circulação de pessoas por tais cidades ocorre para fins de trabalho, assim como educação, saúde e lazer. Além do fluxo entre as sedes municipais, existe a circulação de pessoas entre o espaço rural/urbano.

A partir da Figura 2, referentes aos deslocamentos para acesso a bens e serviços, podemos observar as principais ligações entre os municípios que compõem a RGI de Três Pontas – Boa Esperança, no entanto, as relações são mais amplas e extrapolam o limite do recorte territorial pesquisado. Com base nos dados analisados, podemos inferir que os municípios pertencentes à RGI estudada, carecem de serviços especializados, na área de saúde, educação e bens de consumo duráveis. Nessa perspectiva, a fim de suprir tais necessidades, os moradores dessas localidades precisam se dirigir à RGIInt de Varginha, na qual é possível constatar a presença de algumas cidades médias, como: Alfenas, Lavras, Passos e a própria Varginha, ou seja, tais cidades concentram grande parte dos equipamentos públicos e privados de serviços especializados, tanto na área de saúde, quanto na de educação, além disso, elas estão localizadas relativamente próximas aos municípios pesquisados, facilitando os deslocamentos.

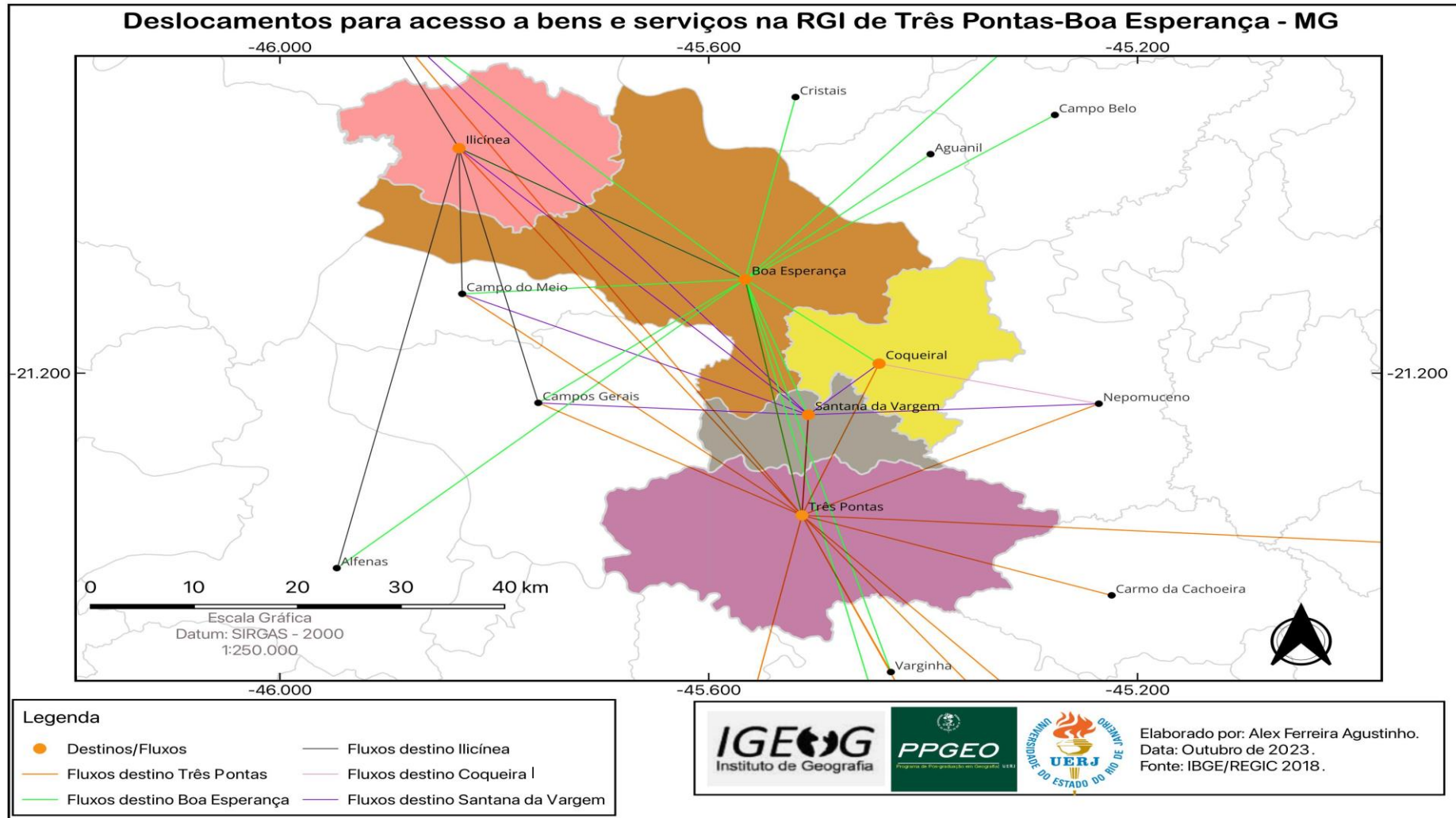
Figura 2 – Mapa de deslocamentos para acesso a bens e serviços diversos na RGI de Três Pontas – Boa Esperança no Sul de Minas Gerais, (origem).



Fonte: A partir do IBGE/REGIC, 2018. Elaborado por: Agostinho (2023).

Nota: O mapa foi gerado a partir de dados cartográficos extraídos do site do IBGE (2021) utilizando arquivos *shapefiles* com escala gráfica de 1:250.000. Divisão Regional em Região Geográfica Intermediária e Imediata de 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> Acesso em: out. 2023. Elaborado no software de geoprocessamento (Qgis. 3.32, codinome Lima).

Figura 3 – Mapa de deslocamentos para acesso a bens e serviços diversos na RGI de Três Pontas – Boa Esperança no Sul de Minas Gerais (destinos).



Fonte: A partir do IBGE/REGIC, 2018. Elaborado por: Agostinho (2023).

Nota: O mapa foi gerado a partir de dados cartográficos extraídos do site do IBGE (2021) utilizando arquivos *shapefiles* com escala gráfica de 1:250.000. Divisão Regional em Região Geográfica Intermediária e Imediata de 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> Acesso em: out. 2023. Elaborado no software de geoprocessamento (Qgis. 3.32, codinome Lima).

É oportuno mencionar que, na RGI de Três Pontas – Boa Esperança, havia 20.951 residentes na zona rural, conforme o Censo Demográfico do IBGE de (2010), sendo 7.580 nos municípios de Três Pontas e 6.325 em Boa Esperança, e os outros municípios que compõem o recorte territorial da pesquisa, possuem menos de 3 mil cada, com base no SIDRA/IBGE (2010)<sup>5</sup>. Esse quantitativo de pessoas residentes na zona rural, faz com que exista a demanda de alunos, em busca de sua formação educacional inicial nesse espaço, no qual os deslocamentos – deles e dos professores – são realizados por meio de transporte público fornecido pela prefeitura desses municípios, através de vans ou micro-ônibus. Para Lemos e Alves (2023), a relação educacional está também no primeiro contato dos jovens rurais com o espaço urbano, que ocorre já na infância, pois o fechamento das escolas rurais faz com que as crianças e os jovens necessitem migrar diariamente para estudar. Por conta dessa circulação há a ampliação das relações de rede e a construção de novas redes sociais. No entanto, tais residentes do espaço rural também se deslocam para as cidades em busca de suprir outras necessidades, conforme elencaremos adiante.

Na busca de maior produtividade e eficiência técnico-científica do trabalho, muitas ações voltadas à capacitação para as atividades do agronegócio são realizadas nessas respectivas cidades, impactando diretamente na estrutura do emprego e das profissões. Dessa forma, uma parte do crescimento dos serviços associados à educação, em relação ao ensino técnico, tecnológico ou superior, interliga-se diretamente às demandas desse segmento (ELIAS, 2022, p. 1014).

Desta forma, na zona rural é ofertada somente a educação básica, e conforme os alunos vão avançando eles precisam se deslocar para a sede municipal ou para outras cidades com mais opções de cursos que não possuem demandas nas cidades pequenas, sendo assim, na Entrevista 1, podemos observar um pouco das dificuldades de um aluno que realizou toda sua formação básica na zona rural e atualmente está no último ano do curso de Engenharia Elétrica realizado em Lavras (MG).

*“Então, em relação à faculdade, não só à faculdade, mas à escola. Na escola também! Na época que eu estudava no Ensino Fundamental 1 e 2 e no Ensino Médio. Bom, nessa parte era bem difícil! No caso, eu estudei em duas escolas rurais, que é a do Barro Preto e a do Sinhá Leite, porque eu morava nos Costas. Eu estudava na escola do Sinhá Leite, aí o deslocamento era feito de 2 maneiras ou através de um ônibus, ou através da Kombi.*

---

<sup>5</sup> Os dados da população rural apresentados são de 2010, haja vista que até novembro de 2023, momento este em que a pesquisa estava em desenvolvimento o IBGE não havia disponibilizado a Sinopse do Censo de 2022 referente à população rural.

*E era bem, bem complicado, né! Mas eu acho, achava mais complicado daquele período, foi a questão dos horários. Porque o horário era bem de manhãzinha. Eu tinha que acordar muito cedo, porque o ônibus passava muito cedo. Eu descia para esperar o ônibus lá embaixo, lá, perto, de onde fica a estrada, lá para a entrada da casa da Nika. E depois, na hora de voltar, voltava mais ou menos, meio-dia de ônibus. O problema era a questão do horário. A aula começava cedo também. E naquela época, eu também percebi que muita gente ia para a escola. Uma questão de. Não sei se é o termo correto, mas insegurança alimentar eu acho. Porque muitas crianças iam para a escola para comer, sabe para comer aquela, aquela merenda que tinha na escola, que eu lembro que era uma sopa de fubá com carne moída na maior parte do tempo, era sopa de fubá com couve e carne moída e muita, muitos alunos que iam para lá, para se alimentar. E agora no ensino superior. Eu estou fazendo um curso de engenharia elétrica, semipresencial. Também é uma complicação. Porque Lavras já é bem mais longe. Se eu não me engano, é 87 km aqui de Boa Esperança só de ida, então ida e volta, dá mais de 170 km. E, felizmente, eu só tenho que ir para lá final de semana. Só tenho que ir lá sábado para eu ir à aula presencial, eu acho a parte mais desafiadora do curso é a distância, e as matérias. Eu não chego, não acho nada tão desafiador assim, não. Humm, a maioria dos alunos também que fazem o curso semipresencial lá da faculdade que eu estudo. Eles também moram longe. Então acho que essa dificuldade. Essa dificuldade muitos alunos têm as mesmas que eu tenho. Tem alguns lá, que inclusive, se não me engano, é de Ilícinea e até mais longe, e de Lavras. Tem aluno de Campo Belo também, e de várias cidades lá do entorno de Lavras, são alunos de várias cidades que estudam lá no Unilavras” (ENTREVISTADO 1, reside na zona rural de Boa Esperança).*

Com base no REGIC (2018) podemos observar que os municípios da RGI de Três Pontas – Boa Esperança possuem ligação com São Paulo – grande metrópole nacional, que apresenta projeção para todo o território nacional –, cuja rede abrange o estado de São Paulo, incluindo parte do Triângulo Mineiro e do Sul de Minas Gerais, com fluxos de deslocamentos relacionados com: Ribeirão Preto (SP), classificada como uma Capital Regional B; Bauru (SP) sendo esta uma cidade classificada como Capital Regional C; e Franca (SP), na categoria de Centro Sub-regional A. Além dessas ligações, os cinco municípios pesquisados possuem relações com outros do estado de Minas Gerais, e principalmente, com a região Metropolitana de Belo Horizonte e aqueles mais próximos, que compõem a Região Geográfica Intermediária de Varginha.

No que tange aos deslocamentos mais imediatos, podemos destacar as ligações dos residentes de Três Pontas, com destino a Boa Esperança, que estão relacionados principalmente com serviços de saúde de baixa e média complexidades. Constatamos que a prefeitura de Boa Esperança investiu na área de saúde, e implantou 12 leitos de UTI, ou seja, esses recursos, voltados para saúde, atraem moradores das outras localidades para realizarem atendimentos neste município. Na visita de campo realizada em outubro de 2023, pudemos constatar melhorias relacionadas à saúde, com a ampliação do PAM, inaugurado em dois de setembro

daquele ano, com leitos de UTI, ala de emergência e urgência. A partir dos dados pesquisados, todos os cinco municípios possuem ligação com Boa Esperança para atendimento de saúde de baixa complexidade.

Segundo os dados da REGIC (2018), foi possível constatar que existem ligações com deslocamentos de Três Pontas, com destino a Belo Horizonte para fins de serviços de saúde de alta complexidade, para o aeroporto e para educação. Além da capital, foram percebidos deslocamentos para outras cidades a fim de acessar o Ensino Superior, como Alfenas, Lavras, São João Del Rei, Três Corações e Varginha, ou seja, são cidades que possuem Universidades Públicas. Entretanto, em Três Pontas, está localizada a FATEPS (Faculdade de Três Pontas), sendo esta a mais tradicional, ofertando três cursos: Administração, Direito e Pedagogia. Além desses, são ofertados mais dois em parceria com o Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) de Varginha: Ciências Contábeis e Educação Física – Bacharelado na modalidade semipresencial, que atrai estudantes das cidades menores. Posto isso, é oportuno ressaltar que Varginha concentra o maior número de deslocamentos para Ensino Superior e para atividades culturais. Os deslocamentos para compras de roupas e calçados estão ligados à cidade de São Paulo e Belo Horizonte, isso ocorre devido aos preços mais atrativos, dessa forma, pessoas físicas e jurídicas procuram por esses centros urbanos para realizar suas compras.

Considerando que a configuração espacial da educação pós-graduação básica possui tendência em se concentrar nos principais centros urbanos, sabemos que parte da população que busca formação, principalmente superior, necessita não apenas se deslocar para outras cidades, mas sim fixar residência por motivo de estudo. Essa necessidade se dá por variados fatores, nos quais podemos destacar: a inexistência de instituições públicas próximas ao município de origem, no qual os deslocamentos cotidianos não são possíveis ou adequados; a existência de determinados cursos em apenas algumas cidades, como, por exemplo, medicina, engenharias, direito e etc., o que leva os vocacionados dessas áreas a morar em outras cidades; a existência de cursos que demandam dedicação por tempo integral, principalmente aqueles que tem aulas em mais de um período do dia; e o próprio interesse do estudante em viver em cidades maiores que a sua, tendo a educação um papel de atração nesse processo (SOUZA, 2020, p. 363).

Os deslocamentos que possuem como destino a cidade de Três Pontas, conforme Figura 2, estão voltados para acesso a serviços relacionados à saúde de baixa complexidade. É oportuno mencionar que na cidade existe um hospital particular da Unimed, além disso, todos os municípios da RGI estudada possuem ligação com Três Pontas – principalmente Santana da Vargem e Coqueiral – para compra de roupas e calçados. Nesse aspecto, durante a visita de campo em Três Pontas, pude perceber um volume grande de pessoas transitando pelo centro

da cidade, e os pontos de comércio mais agitados do que as outras cidades, sendo superior ao de Boa Esperança. Além disso, algo que encontramos somente em Três Pontas foi a concentração de alguns camelôs nas praças do centro da cidade.

Temos que na contemporaneidade o consumo se estabelece principalmente a partir dos comércios e serviços fixados em sua maioria nas áreas urbanas, sendo esses constituídos tanto por empresas individuais, como também por redes de lojas e de estabelecimentos. Ademais, o fenômeno das redes digitais trouxe inovações, consolidando também um sistema de consumo baseado na oferta de produtos e serviços pela *internet*, no qual os consumidores recebem os itens adquiridos diretamente em sua casa via correio ou através de empresas de transporte de mercadorias (SOUZA, 2020, p. 379).

As ligações que possuem como origem a cidade de Boa Esperança são principalmente para Ilícinea e Três Pontas, com fluxo maior para a segunda para fins de consumo de roupas, calçados e ensino superior. As demais ligações são para cidades da RGInt de Varginha e Região Metropolitana de São Paulo e Belo Horizonte. No que tange ao acesso a serviços de saúde de alta complexidade, o fluxo de pessoas está direcionado para a cidade de Varginha e Belo Horizonte, cujas cidades também concentram atividades culturais, atraindo, assim, pessoas voltadas para esse tipo de consumo. Os dados da REGIC (2018) apontam deslocamentos para acesso ao Aeroporto Tancredo Neves (Confins) em Belo Horizonte, ou seja, é um aeroporto com voos para todos os estados brasileiros e destinos internacionais. No que tange aos deslocamentos para educação, em Boa Esperança está localizado o Colégio Padre Júlio Maria, sendo este tradicional na cidade, e possui mais de 80 anos, e por meio de uma entrevista com uma professora, podemos compreender um pouco sobre o colégio:

*“O colégio é uma escola particular de educação sacramentina, que oferece serviços de educação do maternal de 2 anos ao ensino médio, tendo 726 alunos e 79 funcionários, situada na cidade de Boa Esperança, no estado de Minas Gerais e utiliza o sistema Bernoulli de Ensino. Em relação aos perfis dos professores da educação infantil, todos são formados em pedagogia e pós-graduados de acordo com a área de maior interesse dentro da educação. Algumas professoras possuem também o curso normal de magistério. A educação infantil é o segmento que possui os professores mais jovens do colégio, tendo suas idades compreendidas de 30 a 50 anos. As professoras do maternal II são as mais jovens, porém possuem em média 5 anos de experiência por trabalharem na rede de educação pública também. As professoras do maternal II são mais maduras, e possuem em média 40 anos, são muito experientes e ambas estão atuando na escola há mais de cinco anos. As professoras do 1º período (quatro anos) são jovens e ambas possuem mais de cinco anos de experiência. Por fim, as professoras do 2º período (cinco anos) também atuam em escolas públicas e possuem mais de cinco anos de experiência na educação infantil (ENTREVISTADA 2, residente em Boa Esperança)”*

Além disso, sobre o ensino superior, em Boa Esperança está instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança FAFIBE, fundada em 1973, com mais de 40 anos de funcionamento. Segundo dados do INEP (2021), a Faculdade ofertava cinco cursos em 2014 e atualmente possui dois, sendo eles: Pedagogia e Sistema de Informação, ou seja, a FAFIBE atrai pessoas das outras cidades e da zona rural conforme aponta o relato da entrevistada de número 3.

*A faculdade é muito boa e os professores também são qualificados, a FAFIBE possui um papel social e econômico fundamental para a região, qualificando e capacitando mais profissionais. Atualmente, a faculdade vem ofertando cursos semipresenciais, além disso, muitos alunos são de Boa Esperança e vão para a faculdade com seus próprios automóveis, carro ou moto e de van, alguns alunos residiam na zona rural e iam para a aula com o seu próprio carro. Com relação aos professores, quase todos moram em Boa Esperança, no entanto, existem alguns de Ilicínea, Três Pontas e Alfenas. O diretor da FAFIBE é do Maranhão, mas mora em Boa Esperança, para poder administrar as atividades da faculdade (ENTREVISTADA 3, idade 27 anos).*

Conforme foi analisado as opções de cursos ofertados pela rede de ensino superior da RGI de Três Pontas – Boa Esperança são bastante limitadas, fazendo com que muitas pessoas que residem na região necessitem se deslocar para outras cidades em busca do curso desejado, seja em instituições públicas ou privadas. Nesse sentido, ocorrem ligações principalmente para Alfenas, Belo horizonte, Três Pontas, Varginha e São João Del Rei. A RGInt de Varginha, na qual se encontra o recorte territorial da pesquisa, a sua rede urbana<sup>6</sup> é composta majoritariamente por cidades classificadas como centros locais, centros de zonas A e B e temos a presença de algumas cidades médias, com base no IBGE/REGIC (2018), sendo as três mais próximas da RGI trabalhada: Alfenas, Lavras e Varginha. Nesse aspecto, normalmente as pessoas que moram no recorte da pesquisa vão para essas cidades, em busca de uma formação mais completa. Nesse sentido, a (entrevistada 4, residente em Boa Esperança) com idade aproximada de 22 anos, que cursa Odontologia na modalidade presencial em Varginha, seu irmão também, eles citaram que se deslocam para o referido destino de van particular, diariamente de segunda a sexta-feira. A escolha da cidade foi devido à reputação da instituição

---

<sup>6</sup> A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionais articulados constitui-se em um reflexo social, resultado de complexos e mutáveis processos, engendrados por diversos agentes sociais. Desta complexidade emerge uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade deles no espaço regional, as funções que desempenham, a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede (CORRÊA, 2006, p. 311).

de ensino, e por ser a mais próxima de sua cidade. Além disso, cresce na região pesquisada a oferta de cursos na modalidade EAD, principalmente no Polo UAB de Ilícinea que, por meio de parceria com as principais universidades públicas de Minas Gerais, são ofertados cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação a distância.

Com base na Figura 3, e nos dados apontados pela REGIC e pela pesquisa de campo, podemos inferir que todas as cidades do recorte territorial da pesquisa apresentaram deslocamentos com destino a Boa Esperança, principalmente para o acesso a atividades culturais e de lazer, isso ocorre devido à presença do Lago dos Encantos, a prefeitura também vem investindo no turismo, realizando obras de infraestrutura e melhorias na orla do lago. Uma observação importante é que o lago é dividido em duas partes, separado por uma ponte (Ponte do Jarbas). Porém, a prefeitura de Boa Esperança vai removê-la, a fim de construir outra mais alta, para que as embarcações como lanchas e outros tipos de barcos possam usufruir de todo o perímetro do lago. Além das atividades encontradas na área urbana, existem outras voltadas para o turismo rural: Rota Poços do Branquinho, Rota do Inferninho, Rota das Borboletas, Rota Lajão/Bocaina, Rota dos Mirantes, Rota dos Cafés Especiais, Rota Rio Grande e a Rota Complexo Cachoeira de Santa Luiza, tais rotas foram extraídas do site da prefeitura de Boa Esperança. Na cidade existe o Estádio Joaquim Vilela, com capacidade para 3 mil torcedores, e a agremiação esportiva Minas Esporte Clube, fundada em 1937, ou seja, ocorrem diversas ligações com Boa Esperança para realizar atividades esportivas segundo o REGIC (2018). Dessa forma, é oportuno mencionar que, dos cinco municípios pesquisados em Boa Esperança, a gastronomia vem se destacando com opções de restaurantes, bares e cafés, merecendo destaque o novo estabelecimento chamado Raiz Gastrobar, visitado pelo autor durante o período de trabalho de campo em outubro de 2023. Posto isso, essa nova configuração da cidade, voltada para o turismo e atividades de lazer, atrai visitantes das outras cidades que fazem parte do recorte territorial estudado e de outras, conforme ilustra a Figura 3.

Segundo Souza (2020), as cidades com maior porte populacional tendem a possuir maior rede de comércios e serviços, se consolidando como polo de atração para pessoas oriundas de cidades/municípios menores. Nesse sentido, os dados secundários e as entrevistas realizadas na RGI mostraram que Três Pontas e Boa Esperança possuem, de fato, melhores e maiores estabelecimentos comerciais, bem como serviços diferenciados voltados para saúde, educação e lazer, apresentando também hotéis de melhor qualidade, quando comparados com as outras três de quantitativo populacional inferior.

As demais cidades da área pesquisada – Coqueiral, Ilicínea e Santana da Vargem – possuem dinâmica socioespacial e populacional semelhante, ou seja, por apresentarem pequeno tamanho populacional, possuem pouca diversidade comercial e de serviços, e seus residentes precisam se deslocar para as cidades vizinhas da mesma região imediata ou para outras com nível hierárquico maior que, conseqüentemente, apresentam infraestrutura e equipamentos superiores.

As três cidades menores apresentaram fluxo de deslocamentos para Três Pontas e Boa Esperança, os residentes de Ilicínea apresentaram deslocamentos mais intensos para Boa Esperança, a fim de satisfazerem suas necessidades básicas, como compra de roupas, e calçados, móveis e eletrodomésticos, saúde de baixa complexidade além de atividades de lazer. No entanto, Coqueiral e Santana da Vargem possuem maior ligação com Três Pontas para a satisfação de tais necessidades, ou seja, para saúde, educação, lazer e compras de roupas e calçados, móveis e eletroeletrônicos, dentre outros serviços voltados para o agro, conforme aponta o entrevistado 5 que trabalha com manutenção de equipamentos agrícolas:

*“Então, trabalho em uma oficina que faz serviço de manutenção de motores elétricos de máquinas agrícolas usados em secador de café, bombas de água. Motores de máquina de limpar café também. Os clientes são da zona rural de Boa Esperança, Campos Gerais. Coqueiral, alguns de Ilicínea e Três Pontas” (ENTREVISTADO 5, Idade 26 anos, residente em Boa Esperança).*

Esses três municípios também apresentaram ligação com as cidades próximas da RGI estudada, como Alfenas, Lavras e Varginha, além de outras mais distantes, como Passos, Belo Horizonte, Franca (SP), Ribeirão Preto (SP) e São Paulo (SP). O motivo para os deslocamentos está relacionado ao acesso a serviços médicos de alta complexidade, ensino superior e aeroporto.

Na referida RGI, os dados da REGIC (2018) apresentaram poucas ligações com destinos para os três municípios menores, ou seja, as relações estão voltadas para deslocamento de pessoas através das linhas de transporte coletivos intermunicipais, com deslocamentos dentro da RGI e para os demais municípios vizinhos. Desta forma, os três municípios menores são basicamente os nós da rede que interligam as linhas de ônibus intermunicipais, no entanto, esses municípios menores não representam o destino final de muitas pessoas que circulam pela localidade.

Assim, podemos inferir que realmente Três Pontas e Boa Esperança compartilham a centralidade do referido recorte territorial estudado, com serviços públicos e privados que não

existem nos outros três, como posto do INSS, Fórum e Caixa Econômica Federal. Além desses órgãos públicos mencionados, existem outros que serão encontrados somente fora da RGI, ou seja, em Varginha, Belo Horizonte ou São Paulo, como postos da Receita Federal, principalmente para quem precisa de documentos específicos, como passaporte ou vistos que são obrigatórios para muitos destinos internacionais, além disso, conforme trabalhado, as demandas para tratamentos de saúde e educação fazem com que os residentes da RGI precisem se deslocar para outros destinos constantemente.

Além disso, é relevante salientar que mobilidade e deslocamentos possuem relação com poder aquisitivo, nesse aspecto, os residentes com maior poder aquisitivo possuem maior capacidade de mobilidade e deslocamentos pelo território estudado, seja com automóvel próprio, táxi ou coletivos municipais/intermunicipais.

Durante a visita de campo, na qual foi percorrido aproximadamente 230 km ida/volta, iniciamos de Boa Esperança indo para Ilicínea, depois Santana da Vargem e Coqueiral e, por último, Três Pontas. Observou-se nesses trechos, as rodovias apresentando uma série de obstáculos quanto ao estado de conservação das rodovias BR-265 e MG-167, conforme Figura 4, imagens (A e B), provocando retenção no tempo de percurso dos motoristas.

Figura 4 – Trechos das estradas Federais BR-265.



A. Estrada Federal BR-265, trecho Boa Esperança x Ilicínea.

Fonte: Agustinho (2023).

B. Estrada Federal BR-265, trecho Boa Esperança x Santana da Vargem, precisando de reparos.

Fonte: Agustinho (2023).

Posto isso, é oportuno salientar que os deslocamentos por essas vias requer muita atenção do motorista, seja por falta de reparos ou devido às suas sinuosidades, dificultando por vezes a mobilidade de moradores e daqueles que transitam por essas rodovias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Ao longo das últimas décadas, o IBGE elaborou algumas divisões regionais com a finalidade de identificar recortes territoriais a partir de critérios predefinidos com a finalidade de valorizar a singularidade de cada região através de sua estrutura física e econômica, além de sua dimensão social. No entanto, esse processo de regionalização apresenta uma limitação por não considerar a totalidade dos fluxos existentes entre os municípios, isso ocorre também com as divisões mais recentes as Mesorregiões e Microrregiões Geográficas de 1990, a divisão atual de 2017, e as Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do IBGE. No que tange à RGI de Três Pontas – Boa Esperança, as relações são mais amplas e complexas, conforme os dados pesquisados, e podemos inferir que as relações estabelecidas extrapolam os limites dos cinco municípios que formam a RGI.

Nesse sentido, podemos observar que existe um fluxo de pessoas de outros municípios que não fazem parte do recorte pesquisado, mas que procuram satisfazer suas necessidades para acesso a bens e serviços em Três Pontas e Boa Esperança. Nesse contexto, foi possível observar as relações com diversos outros municípios, principalmente da Região Geográfica Intermediária de Varginha, assim como, ocorre entre Boa Esperança e Campo Belo, Nepomuceno e outros municípios menores como Aguanil. Tais relações também acontecem com Três Pontas, ou seja, suas ligações são bastante amplas, merecendo destaque as cidades de Campos Gerais, Campo do Meio e principalmente com Varginha, principal município da Região Geográfica Intermediária.

Portanto, as relações estabelecidas entre os municípios para acesso a bens e serviços geram um fluxo de pessoas, conforme os dados da REGIC (2018), os residentes dos municípios pesquisados estão constantemente circulando por tais municípios em busca de satisfazer tais necessidades, caso elas não sejam supridas nos municípios da RGI de Três Pontas – Boa Esperança eles vão para outros que fazem parte da Região Geográfica Intermediária de Varginha, cuja infraestrutura é de melhor qualidade. No entanto, por meio das visitas de campo, pelas rodovias BR-265, BR-369 e a MG-167 foram constatados problemas em sua conservação, com buracos em alguns trechos e matos nos acostamentos, o que dificulta a visibilidade dos motoristas, aumentando a possibilidade de acidentes naquelas estradas, dificultando a mobilidade dos transeuntes e provocando acidentes, muitas vezes com vítimas. Portanto, o

Poder Público dos municípios daquela região precisa realizar as devidas obras para melhorar a qualidade das estradas, como a duplicação da MG-167 entre Três Pontas e Varginha, onde ocorre um fluxo intenso de caminhões e veículos. Tais obras podem agilizar a circulação de pessoas e mercadorias nas localidades e evitar acidentes, além disso, tais melhorias podem ser benéficas para as atividades turísticas na região, ou seja, facilitando os deslocamentos.

No tocante à rede urbana na região geográfica imediata pesquisada, quanto à atuação dos municípios, dois se destacam em relação ao tamanho populacional e à oferta de bens e serviços de média complexidade, são eles: Três Pontas e Boa Esperança, atendendo a municípios menores que configuram a Região Geográfica Imediata de Três Pontas – Boa Esperança. Quando há necessidade pela busca de bens e serviços mais complexos, a atuação de Varginha torna-se importante, com fortes deslocamentos para a mesma. Varginha, como foi apontado na pesquisa, destaca-se em parte do Sul Mineiro, quanto ao tamanho e à oferta de bens e serviços de maior complexidade, configurando – seguindo o IBGE (2017) – uma Região Geográfica Intermediária complementada por municípios dessa porção regional mineira que apresentam padrão populacional e oferta de bens e serviços semelhantes: Coqueiral, Ilicínea e Santana da Vargem. Essa rede urbana se articula com metrópoles como São Paulo, Belo Horizonte e Campinas em uma escala na qual a urbanização regional se faz presente nessa primeira metade do século XXI

## 5. REFERÊNCIAS

---

ALVES, Flamarion Dutra. Ruralidade e as cidades pequenas no sul de Minas Gerais. In: ALVES, Flamarion Dutra, AZEVEDO, Sandra de Castro de. **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. 2020. E-book.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade especial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas percursos no fim do século**. Editora. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021**.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas percursos no fim do século**. Editora. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

\_\_\_\_\_. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Revista CIDADES**. Chapecó, SC, v. 1, n. 1, 2004, pp. 65-78. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/cidades/article/view/12530> Acesso. 18 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Estudo sobre a rede urbana**. Editora. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

ELIAS, Denise. Consumo produtivo e urbanização no Brasil: As cidades do agronegócio. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXVI - Vol. XXVI - (2): Janeiro/Dezembro – 2022. Disponível em:

[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXVI\\_2/agb\\_xxvi\\_2\\_web/agb\\_xxvi\\_2-20.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXVI_2/agb_xxvi_2_web/agb_xxvi_2-20.pdf) Acesso em: 25 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JARDIM, Antonio de Ponte. Mobilidade Intrametropolitana no Rio de Janeiro. **Revista Tamoios**. Rio de Janeiro, RJ. V.1 n. 1, p. 22-37, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/583> Acesso em: 5 ago. 2022.

RIBEIRO, Miguel Angelo. As redes geográficas sob a ótica analítica de Miossec. **Revista, GeoUerj**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 10, p. 34-46 jul/dez. 2001. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49139> Acesso em: 16 nov. 2022.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Revista GeoUERJ** - Ano 14, nº. 23, v. 1, 1º semestre de 2012 p. 4-18. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/3682> Acesso em: 01 dez. 2023.

SILVA, Elisângela Aparecida Machado da; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo; PEIXOTO, Nathane Eva Santos. Avanços e perspectivas da investigação do tema mobilidades no contexto brasileiro. **Revista, Espaço & Geografia**, Vol.23, N° 1 (2020). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegografia/article/view/40178/31215> Acesso em: 13 out. 2023

SOUZA, Josimar dos Reis de. *Qualidade de vida à luz do processo de urbanização contemporânea: análise a partir de indicadores municipais, intraurbanos e das relações estabelecidas na Região Geográfica Imediata de Araxá, MG*. 2020. 424 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30486> acesso em: 15 jul. 2022.